



PHOTOGRAPHICO
ECHO

Jornal mensal de
 Sport Photographico

DIRECTOR — Soares d'Andrade

Redacção e Administração
CENCIA FOTOGRAFICA
 Rua Aurea, 265, 1.º
LISBOA

EDITOR — José Nicolau Pombo

AVISO IMPORTANTE

A «Agencia Photographica» não vende artigo de especie alguma, sendo portanto os conselhos do presente jornal que edita, insuspeitos, quando recommende este ou aquelle artigo, esta ou aquella casa.

Nas columnas do texto nunca recommendará este ou aquelle aparelho, esta ou aquella marca de chapas, sem primeiro reconhecer das suas qualidades por experiencias feitas nos seus ateliers.

Queremos, com o uosso conselho desinteressado, pôr o amator a salvo de reclames pomposos com preços de... estontear!

REPARAÇÕES DE MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Officina de concertos em machinas photographicas.

Toda a especie de concertos e trabalhos em machinas photographicas.

Nickelagem de peças e polidura de metaes.

Reparam-se obturadores de toda a especie.

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

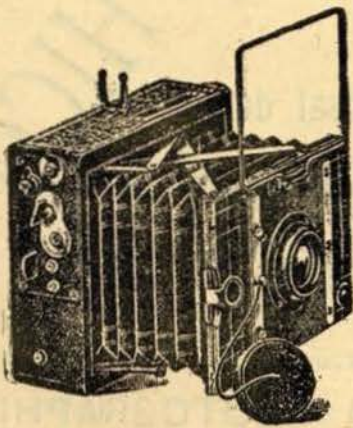
SUPPLEMENTO AO «ECHO PHOTOGRAPHICO»

Para os amadores que desejem adquirir alguma machina em segunda mão, durante o espaço de tempo que vae d'um a outro numero, no dia 15 de cada mez a redacção distribuirá gratuitamente, um supplemento impresso. a quem o requisitar, contendo as machinas que na occasião se achem na «Agencia» para collocar pelos seus clientes.

2 GRANDES CONVENIENCIAS PARA OS AMADORES

Primeira. A todos os amadores, sobretudo da capital ou forasteiros, que de momento necessinem uma, duas, seis ou mais chapas para carregarem os seus *chassis*, a «Agencia» tem sempre algumas caixas de chapas frescas, que cede a retalho.

Segunda. Não havendo no mercado o formato de placas 9×14 , e sendo já avultado, entre nós, o numero de machinas d'esta medida, a «Agencia» corta a diamante as chapas 13×18 ou de qualquer outra medida, ao preço de 50 réis por duzia.



A ULTIMA NOVIDADE EM MACHINAS PHOTOGRAPHICAS

Nettel 9×12 — Ortho-Stereo-Nettel 9×14

MACHINA SIMPLES E STEREO-PANORAMICA

Koerne & Mayer — Allemanha

AS MACHINAS DE MAIOR PRECISÃO E MAIS BARATAS DA ACTUALIDADE

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

A casa Koerne & Mayer depositou na Agencia Photographica uma machina de cada um dos seus modelos para ser apreciada pelos amadores que as queiram conhecer. A «Agencia» fornece catalogos a quem os requisitar.

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

SUAS VANTAGENS

1.^a — A «Agencia» é como um empregado do amator, o seu braço direito — ora o seu oraculo ora o seu auxiliar — que n'um momento lhe desvaneca uma duvida ou executa o que o seu saber ou falta de tempo lhe não permite fazer.

2.^a — Como o amator **nunca está contente com a machina que possui**, porque o modelo comprado **hoje** está antigo **amanhã**, a «Agencia» mediante a comissão de 10 % sobre o preço pelo amator marcado, collocará as suas machinas pelos seus milhares de clientes — proporcionando-lhes simultaneamente o adquirirem-n'as por preços relativamente baixos e com a certeza de estarem photographicamente perfeitas, pois a «Agencia» só as acceta n'estas condições.

3.^a — A «Agencia» experimenta machinas ou lentes por conta do amator, juntando-lhes certificado do seu valor photographico.

Etc., Etc., Etc.

LIÇÕES — sobre todos os ramos de photographia.

REVELAÇÃO — de placas, peliculas e papeis.

TIRAGEM — sobre todos os papeis.

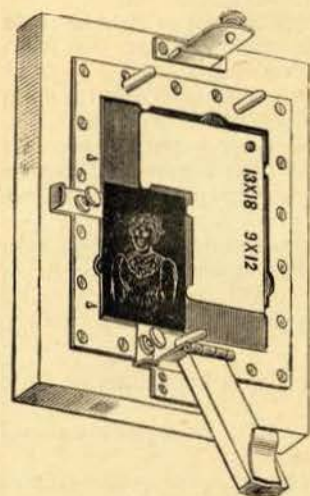
AMPLIAÇÕES — sobre todos os supportes.

REPRODUÇÕES — de photographias e documentos.

RETOQUES — em clichés, papeis e ampliações.

EXECUÇÃO RAPIDA E PERFEITA DE TODOS OS TRABALHOS

Peçam as nossas tabellas de preços.



Chassis Especial AUTO RETOCADOR

DA CASA L. JOUX

PAPEL AUTO-RETOCADOR

A ULTIMA NOVIDADE PHOTOGRAPHICA

Á venda em todas as boas casas de photographia.

Pedir prospectos explicativos e preços correntes á

AGENCIA PHOTOGRAPHICA

TYPEWRITER

COPIAS Á MACHINA DE ESCREVER

Typographia moderna

Especialidade em copia de relatorios, memoriaes, trabalhos commerciaes e d'advocacia, etc., etc.

Copia rapida de circulares

Traduções em todas as linguas

R. Aurea, 265, 1.^o — LISBOA

MACHINAS DE OCCASIÃO

Vendas, permutas, compras

VENDAS

1 — Uma camara 24×30 , completamente nova, 3 *chassis rideaux*, lente aplanatica Hermagis por 50.000 réis. Custa 110.000 réis.

2 — Uma machina 9×12 , *foldng*, para chapas e pelliculas, imitação Nixe, melhor, com lente aplanatica, custa 30.000 réis e vende-se por réis 15.000. Tem tres *chassis* para chapas e está em estado de nova.

3 — Um ampliador Gaumont para clichés de Bloc Note, completamente novo, vende-se por 8.000 réis

4 — Uma camara *pliant*, systema Goerz Anchutz, com lente aplanatica de Emil Buch, com 8 *chassis*, garantida, por 16.000 réis. Custa réis 27.000.

5 — Camara 18×24 , com lente aplanatica de Cadot, completamente nova, 3 *chassis*, vende-se por 18.000 réis.

6 — Detective Radiguet, com lente de Zeiss da serie II, vende-se por 30.000 réis. Garantida.

7 — Camara 18×13 , nova, podendo armar em camara stereoscopica, com 3 *chassis* metallicos o melhor que ha, marca Favorit, que custa 27.000 réis; mais uma lente 1:9 de Zeiss, que custa outros 27.000 réis. Vende-se tudo por réis 40.000. Garantido como novo.

8 — Um Kodac para pelliculas, Eastman, Bul's Eye, por 3.500 réis.

9 — Um Kodac para pelliculas, Eastman, Bul's Eye, por 3.000 réis.

10 — Uma detective completamente nova, com poses variaveis, lente aplanatica, machina de precisão, vende-se por 15.000 réis.

11 — Um Bloc Note Gaumont, 4×6 , com lente Darlot, garantido, com seis *chassis* metallicos no seu estojo. Vende-se por 13.000 réis.

12 — **Uma Beliene** 9×12 , com des-centramento, lente Goerz da serie III, com armazem para 12 chapas. instrumento de alta precisão, garantido, em estado de novo, vende-se por réis 55.000. Custa 440 francos.

13 — Uma camara 9×12 *foldng*, com lente rectilinea, tres *chassis* duplos e estojo, bem conservada por 7.000 réis.

14 — Um cone ampliador 9×12 ampliando em 18×24 , em estado regular e perfeito, vende-se por 1.800 réis.

15 — **Uma Goerz Anchutz** 18×13 , com 4 *chassis* duplos, em estado de nova garantida, vende-se por 55.000 réis. Tem estojo. Custa 450 francos.

16 — Um magasin 18×13 para Goerz Anchutz para 24 pelliculas rigidas, completamente novo, vende-se por 6.000 réis.

17 — Um magasin para Goerz Anchutz 18×13 , completamente novo, para 12 chapas vende-se por 5.000 réis.

18 — Uma camara Balagny 18×24 , vende-se por 45.000 réis.

19 — Uma lente Voitlander Zeiss para 18×24 , com obturador Makenstein vende-se por 50.000 réis. Custou o dobro.

20 — Um photometro Decouden para marcar poses. Vende-se por 1.500 réis.

21 — Uma lente para retrato de Stheinheil vende-se por 12.000 réis.

22 — Uma lente Hermagis para ampliações vende-se por 8.000 réis.

23 — Uma detective Sutter, com lente do mesmo auctor, unica detective para 20 chapas. Garantida, vende-se por 20.000 réis.

24 — Um pupitre para retoque 18×24 , vende-se por 1.500 réis.

25 — Uma camara *foldng* 9×12 com lente aplanatica, estojo e tres *chassis* duplos com cortina. Sem defeito photographico. Custa 16.000 réis. Vende-se por 8.000 réis.

26 — Uma detective Sutter para 20 chapas. Vende-se por 20.000 réis.

27 — Armazem para pelliculas para machina 9×12 . Adapta-se a qualquer machina. Vende-se por 5.000 réis.

28 — Um ampliador para clichés $6 \frac{1}{2} \times 9$ ou 9×12 para ampliar em 13×18 ou 18×25 . Vende-se por 2.000 réis. Custa 4.500 réis.

29 — Uma stereoscopica Beliene com lente de Zeiss. Sem ser o ultimo modelo. Custa 500 francos. Vende-se por 60.000 réis.

30 — Um *chassis* auto retocador 9×12 , novo e completo, vende-se por 4.000 réis.

31 — Um obturador Guerry por 3.500 réis para 13×18 com um só *volet* e tubo de 3 metros para o operador se photographar a si mesmo. Novo.

32 — Um obturador Guerry com 2 *volets* para 18×24 vende-se por 3.500 réis. Novo.

COMPRAS

33 — Uma lanterna 9×12 com iluminação a alcool para projecção.

34 — Uma lanterna 9×12 illuminada a alcool ou acetilene, muito boa.

35 — Um ampliador 50×60 para clichés 9×12 e 13×18 .

36 — Um verascopio Richar com lente de Zeiss.

37 — Uma lanterna muito perfeita para clichés 13×18 , para ampliação.

38 — Uma prensa de assetinar para provas até 18×24 .

39 — Uma lente Goerz ou Zeiss para 13×18 .



Intermediaria Agencia Photographica

Além das machinas annunciadas, ha sempre outras e de varios formatos que garantimos. Machinas de todos os generos, modernas e antigas.

GALERIA

DE

AMADORES CONTEMPORANEOS

JOSÉ OSORIO

Ao lado das individualidades que no nosso paiz se tem dedicado com verdadeira paixão aos trabalhos de photographia, pôde e deve enfileirar-se o consciencioso

amador cujo retrato illustra hoje a nossa revista. O nosso biographado vive em Santarem, onde exerce o cargo de official da repartição de fazenda districtal, e, sem prejuizo do exercicio da sua profissão, aproveita todos os momentos vagos para se consagrar, com verdadeira alma de artista, á bella tarefa de fazer clichés. Com a sua Jumelle a tiracollo e sempre na

ancia de encontrar um bom effeito de luz n'um recanto da natureza, elle ahi vae por montes e vales como um caçador á cata d'uma perdiz. E não cança, não desanima, porque possui aquelle fôgo sagrado que acompanha as almas dos artistas.

O nosso amigo tem-se dedicado especialmente á stereoscopia e possui uma collecção importante de vistas do nosso paiz, principalmente de trechos de paisagens que são o seu assumpto predilecto,

aquelle que verdadeiramente seduz a sua esthetica e se impõe ao seu bom gosto. É sua opinião: «que a natureza deveria existir ainda que não fosse senão pelo prazer que tem de photographal-a».

O distincto amator tem collaborado em varias revistas, e algumas casas francezas tem adquirido, para impressões industriaes, os seus clichés stereoscopicos.

É portanto o nosso biographado digno de figurar ao lado dos mais festejados ama-

dores contemporaneos e aqui fica a sua insinuante figura na nossa galeria, cabendonos render-lhe, com a nossa sincera admiração, o preito da nossa viva homenagem.

Que o illustre amator nos perdôe a indiscripção de o biographarmos, na certeza que o fazemos consciuos de prestarmos um serviço á classe distinctissima dos amadores photographicos.



JOSÉ OSORIO

O QUE O AMADOR PODE FAZER

Construcção d'um photometro

O tempo de pose, nas ampliações por meio de cones e portanto á luz do dia, nas impressões sobre papeis e pelliculas com base de carvão e para todas as impressões onde a imagem não é visivel, é uma das difficuldades que enerva a impaciencia vulgar do amator, e chega mesmo a desesperal-o.

Ha, é verdade, tabellas com tempos de poses calculadas, poses para tempo claro, escuro, gris, tempestuoso, etc. Mas que se entende por tempo claro, escuro, gris, etc.? O nosso modo de classificação da luz será igual ao de quem fez as tabellas?

O unico meio pratico e rapido para, com segurança, se obter o tempo d'uma pose, é por meio d'um photometro—instrumento que serve para medir o tempo das impressões photographicas.

Ha photometros de muitos feitios e variados autores, mas achamos conveniente ensinar a maneira facil de construir um.

Toma-se uma régua de vidro, que póde ser uma tira cortada a uma chapa 9×12 , no sentido do seu comprimento, tendo portanto 12 cm. A largura é arbitraria.

Da largura da tira de vidro, cortam-se 12 bocados de papel de seda, branco, tendo cada bocado comprimentos diferentes, de 1 a 12 centimetros, isto é, um tem 12 cm; outro 11; outro 10; e successivamente 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.

Sobre a lamina de vidro colla-se primeiro a tira de papel de 12 centimetros; depois a de 11, depois a de 10, e successivamente todas até a duodecima—de fórma que (columna 1.^a da nossa fig. n.º 14) onde houver uma só espessura de papel, escreve-se o numero 1; onde houver duas espessuras, o numero 2; e assim por deante até ao numero 12, que indica haver uma espessura de 12 folhas de papel.

E eis o photometro construido.

MODO DE OPERAR

Supponhamos que queremos saber a pose d'uma ampliação sobre papel brometo, empregando um cone ampliador e um *cliché* 9×12 que se deseja augmentar em 18×24 .

Deve, como principio, empregar-se o mais pequeno diaphragma e usar-se um papel lento, o denominado *por contacto*.

Tome-se um *cliché* (de intensidade mediana, de preferencia) e faça-se uns poucos de ensaios até obter uma pose certa. Para não estragar papel, estas experiencias costumam fazer-se sobre pequenas tiras. Para ajudar o ensaiador, diremos que n'estas condições, com uma

luz boa, a pose deve ser igual, aproximadamente, a 5 minutos.

Durante estes ensaios, mette-se n'uma prensa, sob o photometro, uma tira de papel citrat, *Solio*, por exemplo, para cada uma das experiencias.

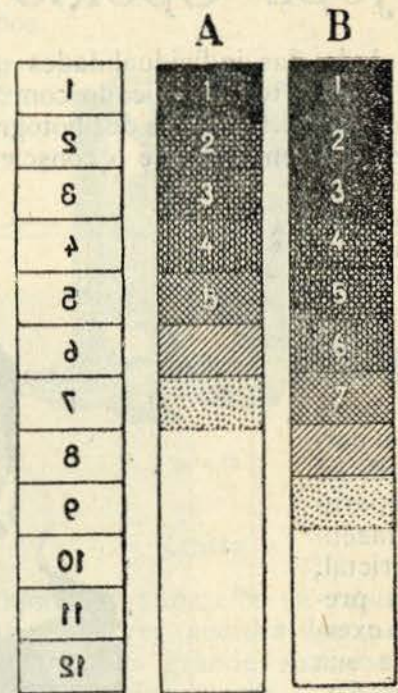


Fig. n.º 14

Obteve-se, por exemplo, no photometro, a tira A (fig. 14) que é igual á pose certa.

Em seguida toma-se o mesmo *cliché* que serviu para os ensaios, mette-se na prensa com uma folha de papel citrato *Solio*, tambem, pondo ao mesmo tempo uma tira nova no photometro, igualmente de papel *Solio*.

Quando o papel que está a impressionar sob o *cliché* tem a mesma intensidade da prova em brometo, obtida no cone com boa pose, extrae-se a tira do photometro, constituindo a tira B.

Em seguida compara-se as impressões das tiras A e B dando em resultado que:

- O n.º 1 de A corresponde a 3 de B
- O n.º 2 de A corresponde a 4 de B
- O n.º 3 de A corresponde a 5 de B

e assim successivamente.

(Isto representa apenas um exemplo para servir de guia á experiencia do amador).

Denominando por poses os numeros indicados no photometro, temos que, uma pose da tira A equivale a 3 poses da tira B e assim a seguir.

Sabe-se portanto que entre a tira A e B ha uma differença de 2 folhas de papel de seda para serem identicas.

Seguindo-se esta base, quando se de-sejar fazer a ampliação d'um determinado cliché, expõe-se este sobre uma folha de papel citrato, pondo uma tira do mesmo papel no photometro que se cobrirá com duas folhas de papel de seda igual ao que serviu para a construcção do photometro.

Quando a prova chegar ao tom desejado, extrae-se a tira do photometro e guarda-se, (que será uma tira A) porque esta tira é que nos vae servir para constatar a pose da ampliação d'esse cliché.

Mette-se então o cliché no ampliador ao mesmo tempo que uma nova tira citrato no photometro (mas n'este caso sem as duas folhas de papel de seda anteriormente mencionadas) não importando mais a ampliação, mas sim sómente o photometro. Quando esta tira, (que será a B) fôr perfeitamente igual á tira A, a ampliação terá uma pose boa e certa e portanto achar-se-ha concluida.

Todas estas exposições deverão ser feitas á luz branca do dia, de preferencia difusa, não devendo ser feitas á hora do crepusculo ou da aurora, pois que esta luz, embora riquissima em raios amarelos e alaranjados, não é sufficiente a impressionar o papel recommendado *por contacto*.

Seguindo esta orientação, póde este photometro servir para todas as exposições, sobretudo lentas, onde a imagem seja latente.

P. B.

CLUB PHOTOGRAPHICO

Esta meia duzia de linhas são-nos sugeridas por alvites e varias discussões que na nossa redacção tem tido alguns dos adeptos mais illustres da arte de Niepce.

Todos estranham que no nosso meio, onde ha tantas centenas de amadores, se não pensasse ainda na creação d'um club photographico que, servindo de re-

creio e distracção aos seus socios, servisse simultaneamente para defender os seus interesses.

E' rara a cidade do estrangeiro, por mais infima que seja, que não possua o seu club de *sport photographico*; mas em Portugal apenas alguns amadores mais devotados e mais distinctos, se limitam a apontar o facto, sem o menor esforço para o pôr em pratica.

Um club photographico no nosso meio, seria d'um alcance tão extraordinario, que dispensavel será quasi enaltecer-lhe as vantagens — sem excepção — innumeraveis.

Algumas mais importantes: estabelecimento de uma ou duas cadeiras, em curso, para a instrucção dos principios e da alta photographia; promover excursões artisticas pelo paiz e estrangeiro; organizar exposições annuaes com respectivos premios; obrigar, pela sua força collectiva, a que o commerciante respeitasse os seus interesses; servir de guia aos seus socios para a acquisição dos seusapparelhos e para a norma dos seus trabalhos; proporcionar-lhes e a suas familias, diversões distinctas e passatempos encantadores; ter ao seu dispôr uma galeria bem montada onde podessem fazer *pose* e um laboratorio com material completissimo; enfim um club que preenchesse por completo as aspirações de todos os socios, como os muitos que ha no estrangeiro.

A classe dos amadores perdeu um elemento valiosissimo, Arnaldo da Fonseca, que se transformou em professional onde da mesma fôrma é uma notabilidade — senão, temos a certeza, ha muito que teriamos na nossa capital um gremio nas condições apontadas; entretanto, é possivel que elle ainda possa, com a sua força de mestre, coadjuvar-nos a juntar este bello rebanho disperso e dar-lhe a força da união.

Põe-se incondicionalmente ao dispôr dos amadores, a nossa redacção, para onde poderão ser dirigidas as adhesões para a formação do referido club — afimde, pela nossa propaganda (propaganda a que o «Echo» gostosamente dispensa as suas columnas) reunir elementos que em breve, crêmos, transformarão em facto o nosso alvitre.

S A.

QUAL A MELHOR CHAPA?

Contam-se por dezenas as perguntas que mensalmente nos são dirigidas n'este sentido — e por dezenas se contam as vezes que quasi invariavelmente temos respondido o mesmo assumpto.

— A melhor chapa é aquella que melhor se conhece, aquella com que mais vezes temos trabalhado. —

Mas, a verdade não offende, diga-se portanto: amadores ha que não nos poderão dizer qual a marca de chapas com que mais vezes tem trabalhado!

Com raras excepções, quasi todas as marcas de chapas são boas, porque havendo muitos fabricantes, todos elles procuram lançar no mercado um producto que lhes acredite o nome.

O que é essencial, para o bom resultado d'um phototypo, é que seja de fabricação recente e portanto muito fresca.

Quando se tenha a certeza de possuir uma chapa fresca, com um trabalho consciencioso, ter-se-ha a certeza d'um bom resultado.

Mas chapas frescas é que raras vezes é dado ao comprador possuir, pois no nosso meio, em geral, o commerciante olha mais á tática de guerra contra o seu collega, do que aos seus creditos e por isso á conveniencia dos seus clientes.

O amator deve invariavelmente fazer uso d'uma só marca de chapas, porque ao cabo de alguns ensaios, ficará conhecendo a sua sensibilidade e portanto a sua rapidez, o revelador que produz um phototypo com melhores detalhes e gradações, os seus vicios e as suas virtudes.

Não raras vezes com uma mesma marca de chapas, operando n'uma mesma dada hora, com a mesma lente, a mesma luz, o mesmo diaphragma, nas mesmas condições photographicas, emfim, obtem-se resultados differentes!

N'este caso, porém, não devemos culpar o fabricante, mas sim quem nol-as vendeu, porque isso mostra que a frescura das placas não era a mesma.

Todo o mundo corre para onde lhe vende um mesmo artigo com uma differença de dez réis, não se recordando que essa infima economia se lhe traduz, em breve, por graves prejuizos, algumas vezes irreparaveis e impagaveis.

Para aquelles que appellam para o nosso fraco conselho, recommendamos que façam uso d'uma só marca de chapas, esforçando-se por as adquirir da mais recente emulsão, o que, no nosso meio tão afastado das sédes das fabricas, só se pôde obter confiando na lealdade do commerciante que lh'as vender.

Sem de fôrma alguma querer depreciar qualquer fabricante, pois que temos a certeza que se contam por dezenas as boas fabricas, usamos ha muitos annos a placa *Lumière* para todos os trabalhos que executamos, não tendo até hoje a menor razão de queixa.

Use-se pois uma só e invariavel marca de chapas; esforce-se o amator por as adquirir da mais recente fabricação — e terá encontrado a melhor chapa, aquella que sem duvida lhe dará bons negativos.

S. A.

RETOQUE AUTOMATICO

(CONTINUAÇÃO) (1)

Processo pelo positivo em vidro

Passaremos agora a tratar do meio de retoque com o auxilio do positivo em vidro.

Como se explica atraz, o *cliché* colloca-se no quadro B da figura 4, exactamente como se ensinou, tendo portanto o cuidado de o fixar por meio dos ferrolhos C contra os dentes G.

Por cima introduz-se o quadro movel J, figura 5. N'este quadro introduz-se uma placa positiva, que se immobilizará por meio dos ferrolhos L.

Sobre este conjuncto applica-se a prancheta N, figura 6, fechando-se o *chassis*.

Em seguida faz-se a exposição á luz do dia ou á luz artificial, conforme a sensibilidade e natureza da placa positiva, obtendo-se um positivo como pelos processos ordinarios, recommendando-se que haja o cuidado de o tratar por fôrma que fique bastante duro, portanto pobre em meias tintas.

Este resultado obtem-se facilmente dando pouca exposição e revelando energeticamente n'um banho bastante forte e

(1) Vide o n.º 3 do *Echo Photographico*.

N.º 1



N.º 2



N.º 1 — Estejam quietos — por ALBINO MENDES — Aveiro.

N.º 2 — Estrada Nova — por J. VAZ GUERREIRO — Cercal do Alemejo.

rico em *brometo*. O positivo lava-se e fixa-se como ordinariamente.

Uma vez obtido o positivo sobre vidro, base do retoque das provas produzidas pelo respectivo negativo, procede-se á operação que é como se segue:

PRIMEIRA PHASE

Esta primeira phase é perfeitamente igual á primeira phase indicada para o processo de retoque pelo *papel auto-reto-cador* — differençando-se apenas que a impressão da prova deverá ser suspensa, não quando estiver a um terço da força que deverá apresentar quando concluída, mas quando estiver na força approximadamente igual á que deverá ter depois de virada e fixada.

SEGUNDA PHASE

E' n'esta phase que se faz uso do quadro movel J, fig. 5, pondo-se no seu lugar, entre o *cliché* e a prancheta N, quando, como ficou dito, a prova apresentar a força que teria se estivesse virada e fixada.

Fecha-se então de novo o *chassis* e continua-se a impressão.

Como o positivo está já completamente concluído, atravez os seus negros não passará luz alguma, vindo então gradualmente as meias tintas.

E' conveniente fazer esta segunda impressão com o *chassis* protegido por um vidro despolido ou com um papel de seda.

Como as partes do *chassis* são perfeita e matematicamente ajustadas, a prova poder-se-ha examinar á vontade e no seu todo, quando aprouver ao operador.

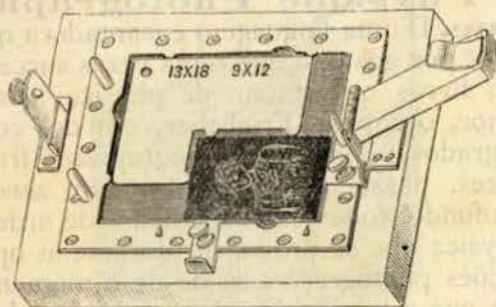


Fig. 15

Percebendo-se que as meias tintas imprimiram mais que o valor em que deveriam ficar em relação ás partes muito illuminadas, nada mais terá a fazer-se que retirar o quadro movel J e continuar-se a

impressão sem o auxilio do positivo — e vice-versa.

Deverá usar-se, sempre que seja possível, chapas extra-delgadas para o positivo em vidro, para evitar um *flou* exagerado na prova retocada.

Este processo, especialmente no retrato, dá ás imagens um *flou* verdadeiramente artistico.

A figura n.º 15, mostra uma disposição em que se utiliza um *chassis* 13 × 18 trabalhando com chapas 9 × 12.

XXX.

REVELAÇÃO E REVELADORES

Acido Pyrogallico

(CONTINUAÇÃO)

O nosso compatriota Pedro Lima, um dos amadores mais estudiosos e pesquisadores do nosso meio, assevera que ha muito emprega o acido pyro, eliminando o sulfito e o carbonato que são substituídos pelo ammoniaco, com o qual tem tirado os melhores resultados.

Diz assim o nosso obsequioso collaborador :

«E' principalmente ao amator artista, ao amator methodico e que, embora não tenha (como a maior parte das vezes succede) a noção exacta do tempo de pose e desejo revelar o seu *cliché* de fórma a ficar um bom negativo, ainda que tenha demasiada ou insufficiente pose, pois que este revelador, além de não velar a chapa, permite corrigir (talvez como nenhum outro) os seus grandes erros.

Consiste no seguinte :

Solução de brometo a 10 0/0	2 gr.
Acido pyrogallico	0,5 »
Agua	250 »
Ammoniaco	10 gotas.

«A chapa, ao contrario do recommendado para outras formulas, não se molha antes de revelar; colloca-se com cuidado na *cuvete*, emulsão para cima, e *d'um só golpe* se vasa o revelador, tendo o cuidado de verificar se dentro de meio minuto, a partir d'este momento, os grandes negros apparecem.

«E' aqui que se exige a maxima attenção, para a boa marcha do trabalho.

«Se os negros apparecem exactamente

n'este lapso de tempo, significa que o *cliché* tem boa pose, e a revelação continuar-se-ha até que a imagem se desenhe com relativa nitidez do lado do vidro, o que costuma demorar cêrca de 15 minutos.

«Se os grandes negros apparecem antes de meio minuto, o *cliché* tem excesso de pose: n'este caso deita-se immediatamente o banho para o copo, onde se faz a junção de 5 grammas da solução de brometo de potassa e com o banho assim composto se continua a revelação até final.

«Se, ao contrario, passado o meio minuto, os negros não apparecem, o que é indício de pose insufficiente, deita-se o revelador no copo onde se lhe junta 5 gotas de ammoniaco, continuando-se a revelar. Se ao fim de mais meio minuto os grandes negros ainda não apparecem, faz-se nova junção de ammoniaco, continuando-se então até final.»

Como não ha prós sem contras, este banho, apesar das suas reaes vantagens, dá uma coloração amarella muito pronunciada ao *cliché*, coloração que, sendo aliás de grande vantagem quando o negativo é assás fraco, é inconvenientissimo para ampliações sobretudo, e nas impressões vulgares com *clichés* fortes.

Esta côr pôde, porém, ser facilmente eliminada, tendo o cuidado de mergulhar, durante 10 minutos, entre a revelação e a fixagem, a chapa, na seguinte solução:

Acido tartrico	10 gr.
Agua	100 »

Este banho deve ser feito na ocasião do emprego e não deve revelar mais que um até dois *clichés*. Mas este facto não deve ser de fôrma alguma motivo para evitar o seu emprego, pois que a solução é baratissima e de veloz composição.

(Continua).

NO RETRATO

Apollo diz o seguinte:

A altura da camara em relação ao rosto da pessoa a photographar tem uma enorme importancia artistica. Os debutantes, e ainda alguns profissionaes, empregam no geral um pé de 1,5 metro d'altura, fazendo assentar o paciente e aproximando muito o aparelho d'elle. O

resultado é uma figura disforme e um effeito de luz horrorosa.

Nos bustos, dever-se-ha collocar a objectiva ao centro da testa; nos retratos em pé, pôde ser um pouco mais baixo, á altura aproximadamente do queixo.

Se a objectiva está collocada mais alta que a testa, tem-se a impressão de que a figura tem os hombros muito altos; se muito abaixo, o pescoço parece muito comprido e a parte inferior do rosto exageradamente grande.

As pessoas muito fortes e grossas deverão de preferencia ser photographadas de perfil com uma luz bastante vigorosa e com sombras fortemente impressas; as delgadas e com rostos compridos é muito recommendado serem photographadas de face. N'este ultimo caso a luz deverá ser suave e evitar-se que as sombras sejam muito accentuadas.

Se o individuo se inclina muito para traz, ter-se-ha uma falsa impressão da sua grandeza.

Como regra, se recommenda, nos retratos assentados, de fazer com que a cabeça e os hombros, sejam um pouco inclinados para a camara.



LIVROS NOVOS

La Pelliculage des Negatifs. Outro livro interessantissimo que acaba de sahir á luz em Paris. Nada se pôde dizer depois de indicar o seu autor, *Mr. F. Drouin*, assás conhecido no mundo photographico.

Physique Photographique. D'uma linguagem encantadora que se lê por gosto, o que raras vezes succede em livros que tratam de physica, o seu autor, o capitão *Frœlicher*, um dos consagrados publicistas photographicos francezes, passa em revista com um *savoir* profundo, todos os phenomenos de ordem physica que se produzem durante as operações photographicas, desde o momento em que a luz incide sobre a chapa até ao terminus da prova positiva.

Um dos melhores livros modernos relativos á arte photographica.

Estes bons livros, são editados pela casa *Charles Mendel da R. Assás 18*, em Paris.

A B C

DO
PHOTOGRAPHO AMADOR

Machinas de tripé
(CONTINUAÇÃO)

E' claro, portanto, se a imagem estava focada sobre o vidro despolido, ficará focada sobre a chapa photographica.

Estes *chassis* teem cortinas que se abrem quando fôr mister descobrir a chapa, e se fecham quando estiver terminada a operação de tomar a photographia.

Tripé

Toda a gente conhece o tripé d'uma machina photographica, mas, comquanto o não vamos descrever, queremos recomendar que se escolha o mais solido possivel, sobretudo quando se destinar a machinas pesadas e a poses longas.

Ha tambem uma variedade infinita de tripés, uns em nogueira, articulados, que se fecham em duas ou tres partes; outros em metal de pequenas dimensões e outros em aluminio. Mas estes ultimos só devem ser utilizados em aparelhos pequenos e leves e, ainda assim, quando as photographias não exijam longas exposições.

Machinas mixtas

Como o seu nome indica, são machinas que simultaneamente podem trabalhar á mão e em tripé.

Modernamente ha dois modelos que estão mais consagrados, o *foldings* e o *pliant*, denominações que, embora queiram dizer o mesmo, teem applicações quasi particulares.

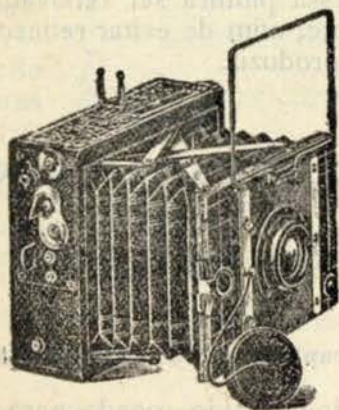


Fig. n.º 16

Chama-se mais vulgarmente *pliant* á machina representada pela nossa fig. n.º 16; e *foldings* á machina da nossa fig. n.º 17.

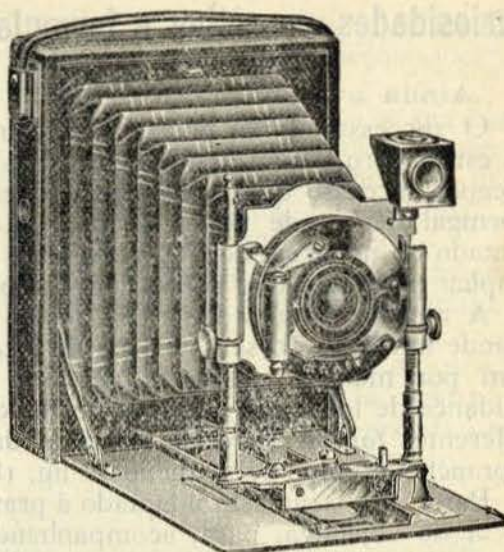


Fig. n.º 17

Fechada é extraordinariamente portatil, e aberta, tão leve que pôde com precisão fazer-se bons trabalhos á mão. N'este caso, é claro, só se pôde fazer instantaneos, pois para pose é mister recorrer-se ao tripé ou a um objecto firme onde se apoie a machina.

Estas machinas podem usar-se para photographar (quando á mão) á altura da *poitrine* ou á altura dos olhos. Quando á altura da *poitrine* é necessario apoial-a com força contra o corpo, de fôrma a evitar o menor estremecimento; quando á altura dos olhos, conforme o seu feitio, deve apoiar-se sobre o queixo ou sobre o nariz. Não havendo este cuidado, especialmente empregando instantaneos com velocidades que não ultrapassem 100 ávos de segundo, é vulgar as imagens apparecerem tremidas.

No geral, quasi todas as machinas modernas são *foldings* ou *pliants*, sobretudo as machinas de precisão, como são: a Goerz Auchutz, a Nettel, o Bloc-Note, a Kibitz, etc. A fôrma franceza de machinas, a denominada *Jumelle* e de que nos occuparemos mais ao deante, está sendo substituida pelas fôrmas *pliant* ou *foldings*. Parece que mais uma vez a França foi batida pela Alemanha.

Na sua escolha é indispensavel vêr bem — como aliás em todas as machinas — se as suas diferentes partes funcioanam com precisão, sem tendencia a tornarem-se lassas ou a que o folle se rompa com facilidade.

Curiosidades, conselhos e formulas

Ainda a machina NETTEL

O successo obtido por esta machina no estrangeiro e bem assim a curiosidade e egual successo que tem alcançado em Portugal depois de nós a termos apresentado no nosso numero 4, obriga-nos a ampliar a noticia que sobre ella demos.

A machina, como dissemos, devido á grande novidade do seu systema de focagem por meio de *thesoura*, permite a mudança de lente por outra ou outras de differentes *foyers*. Para isto basta mudar a prancheta, como se vê da nossa fig. 18.

Parte do vizeur está adaptado á prancheta da objectiva, para, acompanhando o seu descentramento, nos dar na chapa, exactamente o mesmo que n'elle se vê. Esta parte do vizeur é tambem facilmente desmontavel para se applicar na nova prancheta que se desejar adaptar.

O obturador é de placa, dando até 1375 ávos de segundo, podendo regular-se com precisão esta velocidade, com o auxilio d'uma tabella que está fixa á mesma machina.

Usando-se esta machina com uma lente anigmatica de curto *foyer*, poderá usar-se qualquer dos dois elementos, anterior ou posterior, podendo ter focos marcados para cada uma — o que é mais uma vantagem da novidade do systema de *thesoura*.

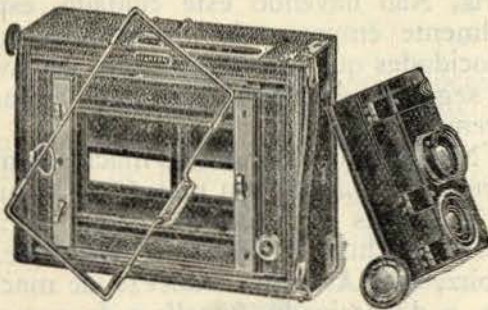


Fig. n.º 18

A nossa figura seguinte n.º 19, mostra o aparelho da mesma casa Koerner &

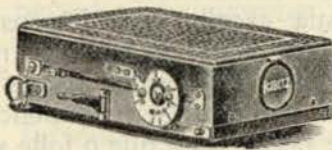


Fig. n.º 19

Mayer 6 $\frac{1}{2}$ x 9, fechado, tendo as reduzidas dimensões de 33 x 75 x 123 $\frac{m}{m}$ e pesando 480 grammas o Kibitz.

Cuidados com as lentes

Antes de limpar os vidros d'uma objectiva, deve, com um pincel de seda muito fino, sacudir-se a poeira, limpando-se em seguida muito bem com um bocado de algodão hydrophilo de pharmacia, que é barato e limpo de impurezas que poderiam riscar os vidros.

Nunca se deve deixar as lentes no laboratorio, pois, está averiguado, que os vapores acidos que se desprendem d'alguns productos, atacam o polido dos seus vidros cobrindo-os d'uma especie de oxidação.

A lente, após o trabalho, deverá sempre ser envolvida n'um estojo ou n'um saquinho de feltro não felpudo, ao abrigo da luz e da humidade.

Quando se possua uma lente cara e de boas qualidades, nunca se deverá applical-a a lanternas, pois está averiguado que a luz, passando atravez do condensador, tendo portanto um grande poder illuminante, altera as suas propriedades, sobretudo de luminosidade.

E' vulgar limparem-se as lentes com alcool, o que jámais se deve fazer, porque provoca sempre o seu descollamento.

Quando qualquer pancada, que casualmente a lente apanhe, provoca o cair d'algum bocado da sua pintura a negro, deverá essa pintura ser renovada immediatamente, afim de evitar reflexos que se possam produzir.

CONCURSO EXTRAORDINARIO

DO

ECHO PHOTOGRAPHICO

Photographias AU CLAIR DE LA LUNE

Tendo-nos sido rogado para espaçar por mais um mez o nosso concurso *Au Clair de la Lune*, resolvemos transferil-o para o proximo mez de dezembro, esperando a mais lisongeira concorrência.